

A PEDREIRA DA SALMANHA E OS CALCÁRIOS DO CRETÁCICO SUPERIOR DA FIGUEIRA DA FOZ: SUA IMPORTÂNCIA NA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DAS GEOCIÊNCIAS EM PORTUGAL

CALLAPEZ, Pedro Miguel

Departamento de Ciências da Terra Universidade de Coimbra

A actividade extractiva no maciço calcário marginal ao braço norte do estuário do Rio Mondego remonta a meados da primeira metade do século XVIII, quando o crescimento urbano e portuário da Figueira da Foz incrementou o desenvolvimento de uma indústria local, ligada à produção de materiais de construção. Para além do seu uso no fabrico de cal, a rocha proveniente do carso aberto no reverso das costeiras de Salmanha, Fontela e Vila Verde possuía as características de um *Lioz* compacto, de tom branco ou rosado, que a tornavam excelente como pedra ornamental e de construção. Desta forma, a maior parte do edificado figueirense anterior à segunda metade do século XX foi erigido com recurso a este calcário local, extraído de diversas pedreiras artesanais que retalhavam as vertentes sobranceiras à linha do Oeste e às praias fluviais.

Nos anos 70 e 80, a necessidade de grandes volumes de pedra para a ampliação de infra-estruturas portuárias justificou a abertura de um grande céu-aberto à entrada da cidade (*Pedreira da Salmanha*), cujas frentes cortam muitos dos níveis do maciço calcário (Formação de Costa d'Arnes). No presente, esta pedreira constitui um dos afloramentos mais representativos para o estudo dos andares Cenomaniano e Turoniano em Portugal, contemporâneos do desenvolvimento de uma extensa plataforma carbonatada com bioconstruções recifais, entre as regiões de Lisboa, Coimbra e Aveiro.

A sucessão estratigráfica da Salmanha – Figueira da Foz foi uma das primeiras a serem reconhecidas em Portugal, daí provindo algumas das faunas fósseis descritas pelos pioneiros da geologia portuguesa D. Sharpe (1849), P. Choffat (1886, 1898, 1900, 1901) e P. Lorient (1888), entre outros. O seu estudo confunde-se com o próprio historial de desenvolvimento da estratigrafia e da paleontologia no nosso país, ligado, em grande parte, às comissões geológicas do reino. Os acervos daí resultantes encontram-se depositados, presentemente, nos museus do INETI e da Universidade de Coimbra.

Perante os atributos geológicos e paleontológicos que apresenta, a par do papel histórico que desempenhou nas primeiras etapas da Geologia Histórica em Portugal, a

sucessão exposta na *Pedreira da Salmanha* encerra um valor patrimonial evidente, o qual importa relevar com vista a futuros estudos científicos, actividades turístico-lúdicas e acções desenvolvidas no âmbito do ensino-aprendizagem das Ciências Naturais.